

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM: PERFIL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dalila Marques Lemos

Técnica em Assuntos Educacionais no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima. E-mail: dalila.lemos@ufrr.br

INTRODUÇÃO

A Universidade vem se tornando cada vez mais um espaço de socialização, diversidade e inclusão à medida que políticas educacionais e pressão de movimentos sociais avançam no sentido de possibilitar o acesso e permanência de estudantes a uma parte da educação que tem o poder de transformar a sociedade e o cidadão. O ensino superior tem entre uma de suas finalidades a formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais, e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, conforme inciso II do art.43 da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Conforme art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Indubitavelmente, a palavra educação ganhou um adjetivo que a consolida como direito de todos: educação inclusiva. O termo educação inclusiva é amplo e abrange a educação de negros, indígenas, minorias sociais e pessoas com deficiência.

Uma definição de pessoas com deficiência é encontrada no Decreto Legislativo nº 186 (BRASIL, 2008), que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, como aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Matos (2013) observa que o movimento pela inclusão da pessoa com deficiência é mundial e foi explicitado em 1990, na Resolução 45.191 da Organização das Nações Unidas (ONU): a Assembleia Geral solicita ao Secretário Geral uma mudança no foco do Programa da ONU sobre a deficiência, passando da conscientização para a ação, com o propósito de se concluir com êxito uma sociedade para todos por volta do ano 2010.

Para Lourenço (2010), pode-se dizer no Brasil, a educação inclusiva começou a ganhar mais espaço e relevância a partir da década de 1980, com a divulgação de dados alarmantes sobre o fracasso, a evasão e a repetência escolar, e com o aumento das demandas pela criação de classes e escolas especiais.

Este trabalho irá tratar da educação inclusiva na perspectiva do atendimento a pessoa com deficiência, no caso no ensino-aprendizagem de enfermagem de uma instituição de educação superior. Nesse sentido, tem como objetivo geral traçar o perfil da pessoa com deficiência e com necessidades educacionais especiais (NEE), estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Como objetivos específicos: a) verificar no contexto institucional as ações que a instituição oferece para a permanência desses estudantes na universidade b) Conhecer as atividades desenvolvidas no sentido de qualificar professores e demais estudantes para a questão da educação inclusiva e acessibilidade.

METODOLOGIA

O estudo voltou-se à abordagem qualitativa do problema investigado, pois este tipo de análise para Richardson (2012 p. 80) “pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis”. Como o objetivo foi levantar o perfil sociodemográfico e acadêmico do estudante de enfermagem com deficiência, procurou-se, “estudar um fenômeno através do tempo haja vista que isso é revelar a especificidade história de sua aparência e essência e verificar até que ponto é construído socialmente” (RICHARDSON, 2012 p. 93).

Como método de pesquisa foi utilizada a bibliográfica, que segundo Severino (2007) é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizaram-se artigos científicos, livros, resoluções, banco de dados acadêmico da instituição, além de realizar levantamento de decretos e leis acerca do tema.

A pesquisa prosseguiu as seguintes etapas: realizou-se a coleta dos dados sobre educação inclusiva, documentos legais sobre educação inclusiva no mundo e no Brasil, educação inclusiva no ensino superior. Foi solicitado também do Núcleo Construir de Acessibilidade da UFRR informações sobre o atendimento de estudantes do curso de enfermagem.

Na sequência, procedeu-se à análise e interpretação dos dados, representados em tabelas ilustrativas, pois “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação deste, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima foi aprovado em 05 de agosto de 2011, por meio da resolução nº 011-CEPE e atualmente possui 155 alunos ativos, conforme dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA (UFRR, 2016).

No que diz respeito ao atendimento de aluno com deficiência, a pesquisa de Andrade (2013) explica que

neste contexto de transformações, a Universidade Federal de Roraima movida pelas ações e iniciativas que buscam ir de encontro às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) em todos os espaços da instituição, cria em junho de 2007, o Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior da UFRR - Construir. Tendo como incumbência atuar, visando implementar a acessibilidade às pessoas com deficiência em todos os espaços, ambientes, materiais, ações e processos desenvolvidos na instituição (BRASIL, 2007 apud ANDRADE, 2013, p. 28).

No site do Núcleo Construir da UFRR pode-se encontrar um histórico das ações realizadas desde 2012. As ações contemplam a promoção de curso de capacitação sobre educação inclusiva, libras para iniciantes, seminários, aquisição de materiais para a melhoria do atendimento pedagógico dos alunos, aula de informática para alunos com baixa visão e cegueira, acompanhamento, visitas, contato com alunos com deficiência em fase de desistir do curso, tentando reverter a evasão, instalação de placas informativas em Braille.

A seguir, tem-se conforme dados da pesquisa de Andrade (2013), iniciativas e debates importantes cuja UFRR esteve presente:

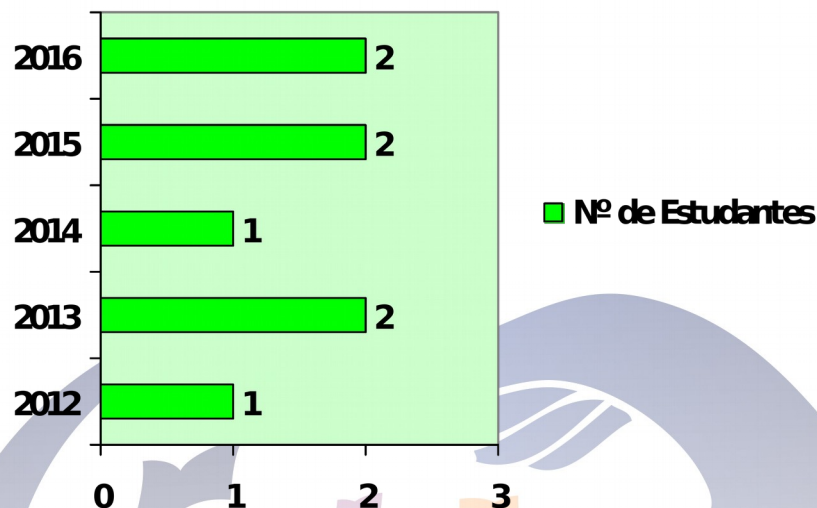
Pode-se citar o I Seminário Nacional de Educação Inclusiva, com o tema —Currículo, Prática Pedagógica e Diferença, ocorrido em 2008. Realizado na Universidade Federal de Roraima, organizado pelo Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior da UFRR – Construir com o apoio de diversos setores da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O II Seminário Nacional de Educação Inclusiva, —(in)formando e (re)construindo Redes de Conhecimento que aconteceu em 2010. Realizado pela Universidade Federal de Roraima, sob a organização e desenvolvimento do Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior da UFRR – Construir, com apoio governamental e privado, além de setores da UFRR empresas privadas, da Secretaria de Educação Cultura e Desportos do Estado de Roraima, bem como da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e da Faculdade Cathedral (ANDRADE, 2013, p.29-30).

Retomando o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Construir da UFRR, o gráfico a seguir traz o número de estudantes de enfermagem atendidos desde 2012. Os acadêmicos são selecionados via



editais para o Programa Incluir/Bolsa Incluir e são assistidos com uma bolsa no valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), vinculada à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão.

Figura 1- Estudantes de enfermagem atendidos Pelo Núcleo Construir de Acessibilidade da UFRR



Nesse

sentido, os 8

estudantes de enfermagem que foram e/ou são atendidos pelo Núcleo Construir têm perfil sociodemográfico e acadêmico apresentado, conforme tabela a seguir. Nela podemos constatar que predomina a faixa etária de 22-35 anos (37,5%), sendo distribuído entre 4 mulheres e 4 homens. A maioria dos estudantes são oriundos do próprio Estado de Roraima (62,5%).

Interessante ressaltar que dos 8 estudantes de enfermagem com algum tipo de deficiência, 6 alunos, ou seja, 75% ingressaram por meio de vagas destinadas a portadores de necessidades especiais tanto no Exame Nacional do Ensino Médio – Sistema de Seleção Unificada (ENEM-SISu) bem como no próprio Vestibular da UFRR. Entretanto, 2 alunos optaram por participar do processo de ingresso no ensino superior na mesma condição dos demais concorrentes.

Tabela 1 – Perfil dos estudantes segundo as variáveis sociodemográficas e acadêmicas – Boa Vista, 2016

Variável	N	%
Idade		
18-25	2	25
26-35	3	37,5
36-45	2	25
46-55	1	12,5
Sexo		
Feminino	4	50



Masculino	4	50
Naturalidade		
Boa Vista	4	50
Interior	1	12,5
Outro Estado	3	37,5
Forma de ingresso		
ENEM – SISu (PNE)	4	50
ENEM – SISu	1	12,5
Vestibular (PNE)	2	25
Vestibular	1	12,5

Na tabela 2, mostra-se o tipo de deficiência dos estudantes de enfermagem que são atendidos pelo Núcleo Construir, onde 62,5% dos acadêmicos apresentam deficiência física. Nesse sentido, a acessibilidade ao campus, prédio do curso, biblioteca e banheiros deve ser adequada para que este aluno possa locomover-se com a maior autonomia possível.

Tabela 2 – Ocorrência de DA, DF e DV nos estudantes – Boa Vista, 2016

Variável	N	%
Deficiência Visual	2	25
Deficiência Física	5	62,5
Deficiência Auditiva	1	12,5

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, observou-se que tem aumentado o acesso ao ensino superior de pessoas com deficiência, como parte do compromisso firmado entre países por meio de convenções e declarações internacionais. As instituições de ensino buscam promover a inclusão escolar com iniciativas como a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, com o apoio de núcleos de acessibilidade, como é o caso do Núcleo Construir da UFRR, que realiza ações para estudantes com deficiência e os demais acadêmicos e professores no sentido de sensibilizar a todos para uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. A. V de. **Perspectivas históricas das ações voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência visual na primeira década do século XXI em Boa Vista, RR.** 2013. 45p.

Monografia (graduação) – Universidade Federal de Roraima- Curso de Bacharelado e Licenciatura em História. Boa Vista, 2013.

BRASIL, Decreto Legislativo nº 186, de 2008. **Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.** Brasília, 2008.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

LIMA, P. A. **Educação inclusiva:** indagações e ações nas áreas da educação e da saúde – São Paulo: Avercamp, 2010. 160p.

LOURENÇO, E. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva** – Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010 (Série Cadernos da Diversidade).

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. – 7. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, M. A de S. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva:** um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública – Manaus: Edua, 2013. 232p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. – 14. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941-. **Metodologia do trabalho científico.** – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. **Relatório de Estudantes Ativos no Curso de Bacharelado em Enfermagem. 2016.**